VII Curso de Extensão Em Defesa Nacional
06 de Junho de 2013
Campo Grande - MS

UNASUL: Desafios e oportunidades para o aprofundamento da integração Sul-Americana e suas implicações para a Defesa

Prof. Ms. Augusto W. M. Teixeira Júnior – UFPB

Pesquisador do Observatório de Economia e
Política das Relações Internacionais – OEPRI/DRI – UFPB

Membro da *Associação Brasileira de Estudos de Defesa* - ABED

Introdução

- A proposta desta palestra é de apresentar as principais oportunidades e desafios à Defesa trazidos pela UNASUL.

- Apresentaremos a evolução das instâncias do regionalismo sul-americano.

- O objetivo desta digressão é permitir uma melhor compreensão da gestação de uma agenda de defesa e segurança sul-americana adotada na UNASUL.

- No final, iremos apresentar os principais desafios para uma agenda de Defesa Sul-Americana.

Breve Panorama sobre a UNASUL

- A União das Nações Sul-Americanas (UNASUL)
  - Criação (Formal)
  - Contexto Político-Estratégico
  - Países membros
  - Objetivos
  - Aspectos distintivos dos demais blocos regionais na região

- Incorpora a Defesa como tema na sua estrutura funcional (CONSELHOS)

- O Conselho de Defesa Sul-Americano da UNASUL (CDS UNASUL)
  - Estrutura
  - Funcionamento
  - Motivo da relevância
  - Relações com a arquitetura de Defesa prévia

A Arquitetura Hemisférica de Defesa e Segurança

Retrospecto: Como chegamos a uma agenda de defesa na UNASUL?

- Até a sua criação, a principal referência para temas de segurança e defesa era do nível Continental, Hemisférico
  - Junta Interamericana de Defesa (JID)
  - Tratado Interamericano de Assistência Recíproca (TIAR)
  - Organização dos Estados Americanos (OEA)
  - **Conferências dos Ministros da Defesa das Américas (CMDA)**
  - **Comissão de Segurança Hemisférica (CSH)**
  - **Declaração sobre Segurança nas Américas (2003)**

Retrospecto: Como chegamos a uma agenda de defesa na UNASUL?

- Principais itens de sua agenda de segurança e defesa (Temas Tradicionais):
  - Confiança Mútua, transparência e gastos militares
  - Papel das Forças Armadas (atribuições)
  - Controle Civil sobre os militares

- Principais itens de sua agenda de segurança e defesa (“Novos” Temas):
  - “Novas Ameaças” como Narcotráfico, ilícitos transnacionais e o Terrorismo;
  - Direitos Humanos
  - Desastres naturais, entre outros.

- Uma agenda hemisférica para realidades (sub)regionais diversas

Retrospecto: Como chegamos a uma agenda de defesa na UNASUL?

- Do nível Hemisférico emanava o marco geral de referência sobre em quais aspectos cooperar.

- Naquela arena, os EUA são o ator mais expressivo na composição da agenda.

- Concomitante, observa-se um relativo esvaziamento do tema Defesa e Segurança nos blocos regionais Sul-Americanos.

- As diretrizes eram voltadas a criação de medidas de confiança mútua, redução dos gastos militares e adequação das FFAA aos novos desafios de segurança compartilhados.

Dimensão Regional da Integração e Cooperação Regional

I Reunião dos Presidentes da América do Sul (2000)

- Retomada do regionalismo sul-americano.
  - “Relançamento do Mercosul”
- América do Sul como realidade geopolítica e geoeconômica
- Inaugura um processo de produção de uma agenda sul-americana mais ampla e profunda em temas de IR e Segurança
  - *Primeiro momento:* adequação com as determinações hemisféricas
  - *Segundo momento:* ruptura ou tomada de posições distintas
- Momentos relevantes:
  - “Declaração de Guayaquil” (2002)
  - Resolução AG ONU – América do Sul como Zona de Paz (2002)
  - “Declaração de Cuzco” (2004)

A Comunidade Sul-Americana de Nações (CASA)

- Emerge uma concepção mais autonomista em relação às instituições e agendas do plano hemisférico, inclusive em assuntos de segurança e defesa.

- Ampliação na participação (América do Sul)

- Ampliação temática: infraestrutura, energia (segurança energética)

- Em 2005-2006 são discutidos na CASA o aprimoramento da agenda e dos mecanismos de cooperação em defesa.

- Quais os “verdadeiros” desafios regionais?

- Atuação da Venezuela e as propostas para a Defesa Regional

Conjuntura crítica para as relações do Hemisfério com a Região Sul-Americana (2006)

- 1ª Reunião dos Ministros da Defesa da CASA
- Propostas Venezuelanas:
  - Integração Militar Sul-Americana
  - Organização do Tratado do Atlântico Sul (OTAS)
- Conversão da CASA em UNASUL
- A Defesa nos Documentos preparatórios da UNASUL
- "Declaração de Cochabamba"

A Proposta da UNASUL (2007-2008)

- Dinâmica Regional:
  - Aprofundamento da CASA
  - Inclusão de Novas agendas, inclusive a defesa
  - Bloco regional com múltiplos propósitos – orientação política da IR
  - América do Sul como projeto regional

- Relações Brasil e Venezuela:
  – cooperação aberta e competição velada

- Relações Brasil e Estados Unidos:
  – equidistância, delegação e balanceamento

A Proposta da UNASUL (2007-2008)

- Dinâmica brasileira:
  - Inflexões da Política Externa no governo Lula da Silva
  - Priorização da América do Sul
  - Reavaliação da Política de Defesa Nacional

- Mudança de preferências nacionais sobre:
  - América do Sul
  - Cooperação em Defesa (Coletiva para Cooperativa)
  - Defesa e Política Externa

- Negociação e diálogo com sul-americanos, ampliação da cooperação em defesa.

Das conversas informais à proposta do Conselho de Defesa Sul-Americano da UNASUL

- Crise política-militar entre Equador, Colômbia e Venezuela (01 de Março de 2008)
- O Presidente Lula da Silva propõe o CDS
- Impactos da proposta do CDS na UNASUL:
  - Agenda de defesa regional fica mais forte
  - Faz dialogar os interesses em confronto (BRA, VEN, COL)
- Acomodação, via UNASUL do tema defesa (outras opções).

Agenda e Estrutura da Defesa do CDS UNASUL

- O Estatuto do CDS: princípios, objetivos e diretrizes.
- Desenho Institucional.
- Problemas do Desenho institucional: mecanismos de tomada de decisão.
- Configuração institucional (WALLANDER e KEOHANE, 1999)
- Perspectiva e possibilidade operacional.

Planos de Ação e os interesses nacionais

- Planos de Ação Anuais divididos em 04 eixos:
  - Políticas de Defesa
  - Cooperação militar, Ações Humanitárias e Operações de Paz
  - Indústria e Tecnologia de Defesa
  - Formação e Capacitação
- Vai atualmente no plano de ação 2013
- Realização de algumas metas:
  - I Encontro Sul-Americano de Estudos Estratégicos (ESG) 2009
  - Criação do Centro de Estudos Estratégicos do CDS 2012

Integração das Bases Industriais de Defesa
Lógica de "cooperação como auto-ajuda"

- Oportunidades
  - Criação de escala e Redução de custos
  - Mercado regional de defesa
  - Busca por autonomia estratégica
- Desafios
  - Assimetrias no desenvolvimento e acesso a tecnologias na região
  - Perfil das economias regionais e Horizonte de compra de MB
  - Concorrentes Externos
- Desarme de um possível "dilema de segurança"

Identidade Sul-Americana em matéria de Defesa
Lógica de "Comunidade de Segurança"

- UNASUL: Centro de Estudos Estratégicos do CDS
  - Pensamento sul-americano em matéria de Defesa
- Brasil: Tentativa de um discurso regional
  - "recursos naturais" (dissuasão regional).
- Criação de Medidas de Confiança Mútua:
  - CEPAL metodologia compartilhada de mensuração dos gastos de defesa.
- Limites:
  - animosidades e alinhamentos excludentes
  - *Soft balancing* extra e intra-regional

Considerações Finais

- Tendência de separação da região em dois sub-complexos regionais de segurança (Norte Andino x Cone Sul)

- Fragmentação influenciada pela vertente oceânica Atlântico x Pacífico (geografia) e pelos alinhamentos com opções extra-regionais (geopolítica)

- Tendência de fragmentação do regionalismo sul-americano:
  - Mercosul (Ampliado) + Unasul
  - ALBA (incógnita)
  - Aliança do Pacífico

Considerações Finais

- Será o Brasil capaz e terá a disposição de atuar para manter a América do Sul como uma única realidade geopolítica e de segurança?
- O modelo de governança em múltiplos níveis será sustentável?
- A chave para o puzzle é a consolidação da UNASUL e do CDS

Obrigado!

Contato:

augustoteixeirajr@ccsa.ufpb.br

augustoteixeirajr@gmail.com